



INTERÂMBIO

Desafios do trabalho assistencial espírita: dois modelos de atuação

Challenges of Spiritist Assistencial Work: Two Patterns of Acting

*André Ricardo de Souza**

*Pedro Simões***

Resumo: O Espiritismo é bastante identificado no Brasil com obras assistenciais, que, por sua vez, exerceram papel importante na legitimação social desta vertente religiosa no século XX. Sociologicamente, elas constituem a materialização do princípio cristão da caridade, considerado doutrinariamente nesse meio como caminho exclusivo para a salvação. A assistência social espírita de maior porte se dá em hospitais psiquiátricos e casas de acolhimento e educação de crianças e jovens vulneráveis e deficientes. Mas ocorre também em muitos centros de culto e estudos, principalmente através da distribuição de cestas básicas e enxovais para recém-nascidos. Este artigo apresenta os resultados de duas pesquisas, sendo a primeira referente aos núcleos espíritas do Estado de Santa Catarina e a segunda sobre cinco instituições assistenciais de grande porte situadas nas cidades de São Paulo, Guarulhos, Salvador, Rio de Janeiro e Niterói.

Palavras-chave: Espiritismo, caridade; trabalho assistencial, trabalho religioso, diversidade institucional.

Abstract: Spiritism is very much identified with charities in Brazil, which, in turn, plays an important role in social legitimation of this religious branch in the Twentieth Century. Sociologically, they constitute the materialization of Christian principal of charity, doctrinally considered in that field as the unique way to salvation. The Spiritist social assistance of major size occurs in mental hospitals and institutions of education for disabled, poor children, and young people. It takes also place in many worship and study centers, mainly, through the distribution of basic food baskets and trousseaux for newborn. This article summarizes the results of two research projects. The first one refers to Spiritist centers of Santa Catarina State, and the second one deals with five assistencial institutions of major size located at the cities of São Paulo, Garulhos, Salvador, Rio de Janeiro and Niteroi.

Key-words: Spiritism, charity, assistencial work, religious activity, institutional diversity

* Doutor em Sociologia pela USP e professor adjunto do Departamento de Sociologia da UFSCar. anrisouza@uol.com.br.

** Doutor em Sociologia pelo IUPERJ e professor associado do Departamento de Sociologia Política da UFSC. josepeneto@hotmail.com.

Introdução

Este artigo decorre de dois projetos de pesquisa finalizados, tendo sido o primeiro desenvolvido no Estado de Santa Catarina, em 2014, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Federação Espírita Catarinense (FEC). Já o segundo foi realizado entre 2011 a 2016 em diferentes unidades federativas, voltado para: Espiritismo kardecista¹, Catolicismo e Protestantismo, mediante auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Apresentamos neste texto os principais dados levantados e analisados em ambas as pesquisas quanto ao trabalho assistencial espírita.

Não há efetivamente ainda muitos trabalhos investigativos sobre o cruzamento entre religião e assistência social no Brasil. Sobre Espiritismo², o estudo de Giumbelli (1998) foi pioneiro com tal enfoque e data de 1995, portanto, já são passadas duas décadas desde a sua publicação. Seu campo de estudos foi o Estado do Rio de Janeiro e teve como contexto a Campanha Contra a Fome e a Miséria e pela Vida, protagonizada pelo sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho, em 1993. Antes e após essa iniciativa, vários autores afirmaram a importância da assistência social para o Espiritismo, sem, no entanto, partir de pesquisas empíricas mais abrangentes sobre o tema (Camargo, 1961, Cavalcanti, 1983, Damazio, 1994, Colombo, 1998, Arribas, 2010).

A investigação sobre a assistência social evangélica e a católica também tem pouca densidade ainda. O trabalho de Conrado (2005) é um marco no estudo dos evangélicos, enquanto a investigação *A ação social católica*, no Rio de Janeiro, de Novaes (1995), se voltou para o Catolicismo³. Esses trabalhos investigativos apresentam dados sobre a assistência social desenvolvida por cada uma das principais vertentes religiosas encontradas no Brasil⁴. Outros estudos enfocam os fundamentos da ação assistencial religiosa (Paiva 2003; Simões, 2004). O foco de Paiva é na relação entre valores religiosos e cidadania, tendo como base as realidades brasileira e americana. Já o outro

¹ Nas Ciências Sociais da Religião este termo ainda prevalece, em contraposição ao “Espiritismo de Umbanda” ou Umbanda propriamente dita. Doravante usamos apenas Espiritismo.

² Tal religião tem como traço marcante a materialização da caridade cristã em obras assistenciais. Isso começou a ocorrer já em 1890, na antiga sede da Federação Espírita Brasileira - FEB, no Rio de Janeiro, através de seu departamento chamado Serviço de Assistência aos Necessitados, formado pelo então presidente da FEB e médico pioneiro espírita Adolfo Bezerra de Menezes (Arribas, 2010: 249). Esse órgão federativo mantém atividades assistenciais próprias no entorno de sua sede em Brasília.

³ Outra referência no meio evangélico é a tese de Eva Scheliga (2013) e, sobre as obras assistenciais católicas, CERIS (2000) e Silva (2006).

⁴ Vale dizer que, nos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os católicos perfaziam 73,9% em 2000, caindo para 65% em 2010; os evangélicos compunham 15,6%, subindo para 22,2%; e os espíritas também subiram, de 1,3% para 2%.

texto (Simões, 2004) trata diretamente dos fundamentos de católicos, protestantes e espíritas na realização da ação assistencial.

Os trabalhos de Neto (2005) e Machado (2005) enfocam a relação entre religião, política e assistência social. No primeiro, a base de estudos é a cidade de Porto Alegre e o enfoque é na participação política. Já no segundo, o foco é nas políticas assistenciais realizadas e apoiadas pela bancada evangélica da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Dois outros estudos se voltam para a relação entre religião e assistência social, abordando os vínculos entre grupos religiosos e Estado. O trabalho de Burity (2006) enfoca a formação de redes e parcerias entre os grupos religiosos e o poder público na realização de políticas sociais. Por sua vez, o de Mestriner (2001) não trata diretamente da relação entre religião e assistência social, mas, ao abordar a forma como o Estado brasileiro organizou sua política assistencial, a autora destaca a importância dos subsídios governamentais às organizações religiosas no campo da assistência social.

As referências acima indicaram a pertinência da realização de outros trabalhos investigativos que trouxessem dados novos e complementares para a compreensão da relação entre assistência social e religião, tomando o caso especificamente do Espiritismo. Outrossim, as pesquisas aqui citadas ajudam-nos a construir um quadro de referências para a análise dos dois modelos de intervenção social em foco, operados por dentro e por fora (como instituições próprias) das organizações religiosas (centros espíritas).

Em Simões (2015), os pressupostos para ação assistencial espírita foram discutidos tendo como parâmetro três fontes principais: os autores clássicos das Ciências Sociais, sobretudo Simmel (1998) e Tocqueville (2003); os próprios analistas espíritas; e a contribuição específica a respeito, da parte de antropólogos e sociólogos da religião. Como o artigo se volta para a análise dos principais resultados dos dois projetos investigativos em termos assistenciais no âmbito do Espiritismo, discriminamos, apenas pontualmente, alguns temas que fazem parte deste referencial: a importância da ação assistencial como fonte de salvação religiosa; a ideia de indissociação entre “espírito e matéria”, acarretando a unidade entre caridade material e caridade espiritual; a forma, também unívoca, de consideração entre “mediunidade, assistência e estudo doutrinário” e, por fim, a relação hierárquica entre “assistente” e “assistido”.

Nos próximos itens são apresentados os resultados das duas pesquisas realizadas. Os dados coletados em Santa Catarina vêm primeiro (item 2), pois revelam uma dinâmica mais abrangente que abarca as práticas assistenciais organizadas pelos próprios centros espíritas. Em seguida (item 3), é dada ênfase aos dados das grandes obras assistenciais que ocorrem com alguma independência das atividades religiosas das instituições a que se vinculam.

A assistência social espírita em Santa Catarina

Se for verdade que o lema “fora da caridade não há salvação” é relevante para os espíritas, então é preciso saber como essa “caridade” é realizada, qual a concepção dela que direciona o trabalho assistencial feito por esses militantes religiosos e qual a sua dimensão. Essas foram as perguntas que direcionaram a pesquisa em Santa Catarina, cujos resultados estão aqui sintetizados. Neste item, são abordados os seguintes itens: a) o perfil dos militantes espíritas engajados em assistência social; b) a concepção assistencial dos indivíduos entrevistados; c) os dados institucionais referentes às ações desenvolvidas; d) as atividades assistenciais realizadas.

O perfil dos “trabalhadores” espíritas⁵

Para compor este “perfil” foram entrevistados 30 representantes de instituições espíritas catarinenses, localizadas na grande Florianópolis. A maioria era dirigente de suas instituições (63%) e, em menor número, estavam os condutores dos departamentos assistenciais (33,3%). Em apenas uma instituição o respondente foi um indivíduo proveniente de outra área de atuação.

Entre os entrevistados, a maioria era composta por mulheres (73,3%), com idade variando entre 44 e 76, portanto, com média de 62 anos. Além disso, a maioria era casada (67%) e em segundo plano, viúva (20%). Os entrevistados tinham elevado grau de escolaridade, sendo que 64% possuíam formação universitária, contra 36% com ensino médio.

Esses indivíduos já tinham um histórico de 19 anos, em média, dedicados às suas respectivas instituições. Foram formados num *ethos* assistencial oriundo do próprio Espiritismo ou em atividades caritativas católicas. Somente para 20% o ingresso no centro espírita e a frequência às reuniões de estudo foram fatores que motivaram à realização do trabalho assistencial. Nesse último caso, as atividades assistenciais foram apresentadas aos entrevistados como um caminho para a “cura” dos males que eles vinham enfrentando ou como uma derivação “natural” de seu engajamento nas tarefas do centro espírita.

Além de já ter um tempo expressivo em tais atividades e vivência institucional, os entrevistados também já tinham um tempo significativo de dedicação ao trabalho assistencial. A média chegou a 13 anos, sendo o tempo máximo de 40. Num único caso,

⁵ Como veremos adiante, são em grande maioria voluntários. “Trabalhador” (ou “servidor”) é o termo usado pelos próprios militantes espíritas ao se referirem às pessoas que têm tarefas definidas em seus grupos religiosos. Em contraposição ao “trabalhador” está o “assistido”, apenas espiritual ou também materialmente.

havia um indivíduo recém-ingresso em atividades assistenciais, embora já tivesse mais de 25 anos de participação no mesmo grupo religioso.

A vivência institucional parece garantir ao espírita o conhecimento necessário para a condução das atividades assistenciais “de acordo com a doutrina”. Em 12 casos (40%), os servidores espíritas afirmaram não ter participado de nenhuma atividade de preparação (curso, seminário, outros) para tal trabalho. Por outro lado, havia indivíduos que participaram do processo de produção de um material editado pela Federação Espírita Brasileira – chamado SAPSE –⁶ para esse fim. Entre esses casos, os indivíduos disseram ter participado de palestras, cursos e seminários sobre o tema em suas próprias instituições.

Portanto, os ativistas espíritas à frente das atividades assistenciais são aqueles que já têm significativa vivência no grupo religioso, além de serem pessoas com idade madura e que já foram testadas em outras atividades de seus centros antes de assumir a direção do trabalho assistencial.

A concepção dos atores

A concepção de assistência social espírita, própria dos entrevistados, é apresentada aqui de forma sintética, complementada pelo exame da literatura de Ciências Sociais da Religião sobre o tema. As federações vêm desenvolvendo um esforço de qualificação dos ativistas nessa área através da difusão de uma forma específica de compreensão da prática assistencial. Os entrevistados, em grande parte, incorporam tal diretriz, institucionalmente impressa no SAPSE. Antes, porém, é apresentada uma interpretação, a partir da própria leitura da codificação kardeciana, sobre o tema. Na chamada codificação kardeciana - *Livro dos espíritos* (LE) e *O evangelho segundo o espiritismo* - ESE (Kardec, 1999 e 2002), o tema da assistência pode ser encontrado em alguns tópicos correlatos, sem que este termo, especificamente, seja empregado. O primeiro ponto a considerar é que os debates relativos à assistência estão contidos na discussão sobre a caridade. Este último, portanto, é um tema mais amplo que o da assistência e está diretamente relacionado com a conduta moral, ou seja, a definição do que é o bem e de como fazê-lo. Nessa perspectiva, *é possível ser caridoso sem fazer assistência, mas a recíproca não é verdadeira*. Perdoar e ser paciente são ações caritativas, embora possam ser realizadas fora do contexto assistencial. O cerne dessa diferença está na divisão entre a caridade moral e a material. No entanto, uma é decorrência da outra, isto é, só se faz a caridade material se a ela estiver associada à caridade moral. As questões

⁶ A FEB publicou a apostila SAPSE (sigla de Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita) com o objetivo de estabelecer uma linha interventiva comum a todos os centros afiliados às federativas estaduais.

relativas à assistência, por sua vez, dizem respeito à materialidade, sem haver vínculo direto e imediato com a caridade moral.

Associando o conteúdo dos capítulos 8 e 15 de ESE, temos algumas premissas delineadas por Allan Kardec, contidas nos quatro elementos definidores da prática da caridade, a saber: 1) fazer o bem ocultamente, invertendo a posição assistente-assistido; 2) buscar os infortúnios ocultos; 3) agir de acordo com as próprias possibilidades (não esperar pela obtenção de prosperidade material para começar a agir), sacrificando o que se tem - não somente dinheiro, mas tempo, habilidades, entre outros - pelo reconhecimento da necessidade do outro; 4) agir junto àqueles de quem não se pode esperar retribuição pela ação realizada. Kardec reconhece nos evangelhos canônicos, contidos Novo Testamento, esses quatro elementos como fundamentais para o exercício do que é considerado o bem e a assistência. Além disso, afirma a necessidade de atender o assistido em suas necessidades, o imperativo da ação como uma ética de salvação e, finalmente, a assertiva de que às ações se sobrepõem às crenças, sendo este o sentido da contraposição entre “Fora da caridade” e “Fora da igreja”, como definidores das condições de salvação, na perspectiva espírita.

Na pergunta 888 de LE há questões relativas à esmola. O ato de doar dinheiro ao necessitado que pede é entendido como algo que “degrada física e moralmente” o indivíduo, “embrutecendo-o”. Neste sentido, a sociedade justa é aquela que provê a vida do “fraco”, mas sem que haja para ele “humilhação”. Além disso, deveria ser assegurada a existência dos que não podem trabalhar, sem deixar que ninguém viva à mercê do acaso ou da boa vontade dos outros.

Essa questão remete à discussão da assistência para outro enfoque. Não se discute aqui o “como” fazê-la, mas se aponta à necessidade de a sociedade assegurar a existência do “fraco” e daquele que não pode trabalhar. Além disso, condena, de certo modo, o fato de haver pessoas que vivem à mercê da boa vontade alheia, fazendo, então, uma crítica à própria assistência privada, sobremaneira religiosa, nesses casos. Na resposta à pergunta 888 do LE, os espíritos respondentes não apontam como caminho para a superação da esmola a ação assistencial, mas sim a contribuição dos militantes espíritas para situar o “assistido” em outro patamar de modo a ser amparado sistemicamente na sociedade em vez estar à mercê da boa vontade individual.

Em seguida, no livro, Kardec pergunta se a esmola deve ser condenada. Na resposta, há uma reprodução das ideias contidas nos quatro itens sobre assistência, extraídos do ESE, enfocando basicamente os argumentos dos infortúnios ocultos e o preceito inscrito nos evangelhos “*não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita*” (Mateus 6:3). Afirma-se, portanto, que não há o que condenar na “esmola”, porém se deve proceder de modo cristão.

O discurso espírita encontrado na literatura consultada (SAPSE, 2012, Parolin, 2013; Cerqueira Filho, 2009) e nas respostas dos indivíduos entrevistados configura outro sentido daquele identificado na codificação kardeciana. O centro do debate presente em tal literatura e no discurso falado espírita está na salvação do agente em vez da forma de fazer assistência. Dessa maneira, os militantes espíritas constroem uma imagem negativa dos assistidos: eles não são indivíduos com necessidades apenas materiais, mas são sobremaneira necessitados espiritualmente. A ação de assistir, portanto, deve prover ambas as necessidades, ainda que o assistido não demande esta última e seja portador de uma convicta cosmologia religiosa própria, diferente da espírita. Caso não haja assim, o militante espírita acaba por considerar sua ação como não concretizada e sua prática como assistencialista. Identificar o assistido em uma posição inferior, social e espiritualmente, é uma construção que os ativistas espíritas elaboram para justificar sua forma de intervenção, procurando unir a dimensão material à moral.

Por outro lado, o assistente deve ser para o assistido um exemplo de vivência cristã, de modo a conduzi-lo, tanto quanto possível, às tarefas doutrinárias e mediúnicas do centro espírita. Além disso, entende-se que esse militante religioso deve ser não apenas conhecedor, mas também estudioso da doutrina espírita. Ainda que em alguns discursos se afirme que ambos, assistente e assistido, são pessoas “necessitadas”, o ativista espírita compreende a prática assistencial como a “porta” para sua salvação e é o exercício dessa pedagogia religiosa específica que o conduzirá a ela. Desse modo, o resultado material e específico da ação desenvolvida fica secundarizado. Mais do que o “pão”, como referência à assistência material, os militantes espíritas, supõem fornecer “luz” para os assistidos.

O modelo típico-ideal do ativista espírita, descrito pelos entrevistados, é aquele chamado a atuar obedecendo à determinação maior em sua vida. Algo que o faz agir de forma altruísta, colocando-se no lugar do outro e procurando enxergá-lo como um ser integral, membro de uma mesma família que é a fraternidade universal. Busca permanentemente poder amar, tanto quanto consegue o assistido, de modo a respeitá-lo, aceitando-o e estimulando-o a sair da condição em que se encontra. Mas, contrariamente, a intervenção prevalente no meio espírita tem um caráter religioso e endógeno, ou seja, procura trazer o assistido para o grupo religioso. As exigências legais e sociais são vistas como imposições que atrapalham, mais do que ajudam, na intervenção. O caráter político e a ação em rede, inerentes à complexidade da assistência social, acabam por ser secundarizados. Eles são só considerados quando não se vislumbra alternativa para a ação que se quer realizar. Desse modo, a opção dos núcleos espíritas tem sido de manter atividades simples, de pequeno porte, em vez de dar a elas

uma perspectiva de rede, integrada com iniciativas corporativas da chamada responsabilidade social, tampouco com políticas públicas condizentes.

Obras sociais

O primeiro ponto a considerar é que, diferente de Giumbelli (1998), não se faz aqui uma distinção entre centro espírita e “obra social”, isto porque, em Santa Catarina, unidades de culto religioso e de assistência social, em grande medida, formam uma só coisa, sob a mesma edificação. O mais frequente é a existência de centros espíritas que têm departamentos assistenciais (63,2%) ou apenas realizam ações desse tipo (17,2%). Há também um número muito reduzido de instituições assistenciais que fundam centros espíritas para que elas tenham “sustentação espiritual”.

As instituições são denominadas de “centro”, “casa” ou “sociedade”, sempre seguida do qualificativo “espírita”. Além dessas referências, seus nomes ainda agregam, preferencialmente, as palavras “luz” e “caridade”. A associação entre esses dois termos manifesta-se, inclusive, no nome das instituições como uma marca do agir, “segundo Kardec”. Nomes de personalidades espíritas também são comuns nas instituições.

As 70 instituições pesquisadas de Santa Catarina foram fundadas, em 41% dos casos, a partir de 1991. Isso denota uma proliferação, do ponto de vista histórico, relativamente recente do Espiritismo no Estado. Seu âmbito de atuação é basicamente local, sendo que 37,5% não têm qualquer registro ou certificação públicos e 28,5% só possuem certificado de utilidade pública municipal, totalizando 66% do universo pesquisado. Transparece desses dados o elevado grau de informalidade na prática assistencial.

Pouco mais da metade (55,5%) têm de uma a três fontes de financiamento, prevalecendo os recursos próprios dos participantes (98,6%), seguido daqueles advindos da livraria (69,4%) e de almoços e bazares beneficentes. A quarta fonte de recursos mais citada são os bazares. Isso significa que, além de atuar localmente, os recursos são extraídos dos próprios participantes do grupo para a realização da assistência. Representantes de 8% das instituições afirmaram não contar com fontes de recursos.

Além disso, em 63% dos casos, as ações assistenciais ocorrem no mesmo espaço onde se desenvolvem as reuniões doutrinárias do centro espírita, ou em uma área anexa ao centro (28,6%). Portanto, as instituições de assistência social dessa religião são predominantemente locais, atuam com recursos próprios, estão subordinadas aos centros espíritas e as atividades ocorrem no mesmo espaço das reuniões mediúnicas e de estudos doutrinários. Esse perfil está bem ajustado à concepção religiosa e endógena expressa no item anterior.

Atividades assistenciais

A ação assistencial espírita visa atingir principalmente famílias (72,5%), crianças e o adolescentes (44,3%). Esses públicos-alvo são apontados no SAPSE, da FEB, como os mais importantes para a intervenção e isso se confirma na forma como as instituições atuam.

Para o público assistido, foram identificadas 22 atividades na forma de programas ou serviços. Os mais citados foram: visitas domiciliares a doentes e idosos (58,3%), 2) programas de amparo as famílias (43,1%), campanha do agasalho (41,7%) e assistência materno-infantil (36,1%). Por outro lado, as menos citadas foram: programas para dependentes químicos (2,8%) e de integração social de deficientes físicos (2,8%).

No caso das visitas domiciliares a doentes e idosos, percebe-se mais uma vez a centralidade da importância da família para essas instituições. O amparo às famílias, segundo programa mais realizado, é materializado através do oferecimento de cestas básicas. Nesses casos, as famílias são cadastradas e acompanhadas pelo centro, o que lhes garante a permanência do auxílio à alimentação. É a partir do conhecimento dessas famílias que se estrutura parte do trabalho de visita a doentes e idosos, pois esses últimos são parentes ou mesmo os próprios assistidos, que, por alguma razão (doença ou velhice) não conseguem se dirigir ao centro.

Outro dado importante é a assistência materno-infantil, que figura em 36,1% dos casos. Esse serviço é realizado sobremaneira através do oferecimento de enxovais. Nessas atividades, as gestantes apresentam-se ao centro e elas devem comprovar regularmente o acompanhamento pré-natal. O apoio a mulheres grávidas para que elas não abortem e, tanto quanto possível, não abram mão de criar seus filhos, é uma tônica no Espiritismo.

Por outro lado, o trabalho com deficientes físicos e dependentes químicos não faz parte das preocupações centrais dos militantes dessa religião. Uma hipótese para isso é que, em ambos os casos, requer-se pessoal qualificado para a intervenção. A atuação assistencial espírita em Santa Catarina, assim como na maioria dos demais Estados brasileiros, se caracteriza pela agregação de agentes voluntários para atividades que não demandam qualificação específica, como a doação de enxovais e cestas básicas.

O acesso a esses programas e serviços pode ser realizado livremente, sem qualquer exigência ou condicionalidade para 57,7% dos casos. Por outro lado, em 42,3% deles afirma-se que há exigência de participação numa reunião doutrinária. Entretanto, no trabalho de campo foi possível observar os mecanismos informais que os agentes institucionais adotam para que os assistidos participem de tais reuniões, mesmo que não sejam formalmente “obrigados” a tal. Exemplo disso é quando as agentes das instituições não exigem a presença em suas reuniões, mas, ao entregar os donativos,

fazem preleções com base doutrinária acompanhadas de orações, ou seja, uma realizam religiosas “reuniões informais”. Isto evidencia que o percentual de 57,7% está subdimensionado.

O movimento espírita catarinense consegue mobilizar um total de 1.651 militantes para 72 instituições, sendo 1.451 voluntários (88%) e 200 profissionais (12%). Isso significa que, em média, há 23 “trabalhadores” por instituição, sendo 7 voluntários para cada profissional.

O tipo de ativista espírita preferencial para o trabalho assistencial é voluntário, atuando de forma indiferenciada. São pessoas dispostas a diferentes tipos de serviço, sem que se exija qualquer qualificação. O número máximo desses servidores chega a 150 e a média é de 14 por instituição. Entre os profissionais contratados, além do pessoal administrativo, os professores são os mais requisitados, com presença máxima de 38 servidores em uma única instituição e média de 1,2 por cada uma. Em 86% das instituições, o trabalho assistencial é realizado sem agentes profissionais contratados.

As parcerias marcam a possibilidade de ampliação dos serviços assistenciais, oferecidos através da associação a outras instituições que dispõem de atividades complementares. O conjunto de entidades articuladas formam uma rede de atendimento público-privado que são a base para a garantia do direito do assistido. Mas praticamente metade dos centros espíritas (48,7%) não estabelece parcerias com outras instituições. Os centros que buscam estabelecer parcerias o fazem preferencialmente (23,6%) com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Essa é o principal órgão da assistência social pública, sendo acessado apenas por uma entre quatro instituições espíritas. Isto revela a forma autônoma e até isolada (dissociada de redes) como operam as unidades espíritas voltadas para a assistência social. Além dessa parceria, as outras mais frequentes são com outras centros espíritas (18,1%) e hospitais ou postos de saúde (18,1%).

Quando a instituição não consegue atender uma demanda da população, geralmente é feito encaminhamento para outros órgãos. Assim como as parcerias, os encaminhamentos são formas de se acionar a rede pública de proteção social, buscando a garantia do direito do assistido. Observou-se que 66,7% dos centros recorriam a outras instituições na indicação de encaminhamentos, contra 33,3% que não o faziam. O CRAS é o principal órgão de encaminhamento, bem como de parceria para serviços assistenciais. Entretanto, somente 17 instituições espíritas fazem parceria com os CRAS, contra 36 que utilizam este equipamento para encaminhamento. Esse dado revela, uma vez mais, que os núcleos espíritas têm trabalho autorreferido, que pouco buscam parceiros para a complementação dos mesmos. Entretanto, eles sabem da existência da rede pública de assistência para onde podem encaminhar as pessoas que não conseguem atender diretamente. Seguido pelo CRAS, as principais alternativas adotadas de

encaminhamento são hospitais, postos de saúde, conselho tutelar e prefeitura municipal. O padrão dos encaminhamentos se volta para o atendimento à saúde e à criança como os outros dois itens que são recorrentes no trabalho dos espíritas. O recurso ao poder público municipal tem um caráter genérico: quando não se sabe como atender uma demanda, então encaminha-se para “a prefeitura”.

O mais frequente é que as instituições trabalhem sem realizar encaminhamentos. Isto vale para 32% delas. Além disso, outros 30% fazem encaminhamentos para apenas uma ou duas instituições. Portanto, em 62% das atividades assistenciais a recorrência, mesmo que somente para indicação de outros serviços, ocorre tendo como parâmetro um ou dois outros tipos de trabalho.

Vários desses itens analisados estão correlacionados entre si. Foram muitas associações encontradas. Por isso, daremos apenas três exemplos aqui.

1. Quando aumentam as fontes de financiamento da instituição, aumenta também o número de voluntários e profissionais, assim como de serviços e parcerias, mas não de encaminhamentos;
2. Quando a instituição define mais objetivos, ela consegue agregar mais voluntários e aumentar os atendimentos e as parcerias;
3. Quando a instituição consegue estruturar seus serviços, ela tende a conseguir mais profissionais e estabelecer mais parcerias, mas não encaminhamentos.

A análise dessas associações evidencia alguns modelos de atendimento das atividades assistenciais espíritas. De fato, elas não se limitam a esses três exemplos e seu significado conjunto merece atenção especial daqueles que buscam direcionar a atuação espírita na área assistencial.

Feita a apresentação dos aspectos mais relevantes do trabalho assistencial realizado por centros espíritas de Santa Catarina, vejamos os dados das obras assistenciais de grande porte, selecionadas nos Estados: Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

As grandes instituições assistenciais⁷

Como dito, a outra pesquisa aqui em foco voltou-se para instituições assistenciais de maior porte sediadas em Guarulhos, São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e Niterói⁸. Essas entidades bastante conhecidas no meio espírita - seja por seu tempo de duração e tamanho, seja pelo trabalho mediúnico de suas lideranças em prol da manutenção delas

⁷ Agradecimento aos dirigentes institucionais que concederam entrevistas: Silvana Scarpino (Casas André Luiz), Danilo Villela (Lar Fabiano de Cristo), Carlos Pereira (Remanso Fraternal) e João Neves (Mansão do Caminho).

⁸ Por suas características peculiares e, portanto, diferentes das demais instituições pesquisadas, os hospitais psiquiátricos e gratuitos espíritas não foram contemplados nesta investigação, embora constituam faceta importante da ação social dessa religião no Brasil.

- são espécie de vitrine da materialização do ideal caritativo de tais médiuns e do movimento espírita como um todo.

Casas André Luiz

A primeira dessas instituições tratadas aqui é denominada Casas André Luiz. Ela tem como origem as reuniões semanais para estudos doutrinários de uma família cujo filho - falecido em 1943 aos 23 anos, João Castardelli - influenciou espiritualmente seus pais a constituírem em 1949 o Centro Espírita Nosso Lar. Quatro anos depois, foi criado o departamento de assistência social do centro, que passou a coletar alimentos, roupas e outros itens de utilidade doméstica para distribuir a famílias cadastradas. Conta-se que o espírito João orientou seus pais a também construir uma obra social para “atender necessitados”, algo que acabou se materializando como abrigo para crianças abandonadas e portadoras de deficiências físicas e mentais. Em 1958, foi aberta no bairro de Santana, zona norte paulistana, a Casa da Criança. Quatro anos depois, a personalidade jurídica passou a ser chamada de Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz⁹.

Já em 1958, o governo estadual paulista firmou convênio com essa instituição, destinando recursos e fazendo encaminhamentos de modo que a casa de auxílio teve sua capacidade máxima de 212 crianças atingida, deixando cerca de três mil internações em lista de espera. No ano seguinte, foi adquirido um terreno de 70 mil m² no município vizinho de Guarulhos para a construção da segunda unidade. A Casa II - Unidade de Longa Permanência viria a comportar dormitórios, enfermaria, ambulatório e demais instalações. Com 35 mil m² de área construída, ela se voltou, a partir de 2007, não só para crianças, mas também adultos, auxiliando mais de seiscentos internados e portadores de deficiência intelectual severa, sendo que parte delas têm também deficiência física. Além disso, passou a atender mais oitocentos pacientes em ambulatório. Outra unidade ambulatorial para deficientes intelectuais veio a ser construída e inaugurada em 2014, também na zona norte de São Paulo, para atender mais de 3.600 pessoas, sendo que parte delas também tem deficiência física.

Nos três endereços da instituição está instalada a infraestrutura hospitalar, onde trabalham mais de 2.200 profissionais, sobretudo da área de saúde, além de aproximadamente quinhentos voluntários fixos. As edificações envolvem prédios com anfiteatros, estúdios de rádio e televisão, oficinas, salas para terapias e cursos, bem como espaços para atividades esportivas e recreativas. Para a montagem desse aparato e

⁹ Nome do espírito a quem é atribuída a autoria do livro *Nosso lar*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier (2009), e que levou às telas do cinema, em 2010, um filme homônimo, visto por mais de quatro milhões de espectadores.

realização das suas atividades, a instituição conta com um considerável sistema de arrecadação financeira. Isso envolve doações em dinheiro e espécie, via telemarketing, parcerias com empresas e um amplo sistema chamado Mercatudo de coleta, reciclagem e venda de roupas, aparelhos eletrônicos e utensílios domésticos variados, além de recursos públicos¹⁰.

Desde 1990, essas casas e o centro espírita compõem a Fundação Espírita André Luiz (FEAL). Tal instituição abrange: uma rede rádio (Boa Nova), uma emissora de televisão por assinatura e uma editora homônimas (Mundo Maior), além de um projeto de cursos livres em nível superior chamado Uniespírito. Trata-se efetivamente de uma entidade de referência em termos de difusão doutrinária espírita. Para a comercialização de livros ela constituiu um considerável “clubes do leitor”, composto por pessoas que adquirem e recebem obras mensalmente em suas residências. Do ponto de vista assistencial integral, a FEAL ainda conta, desde 1995, com uma pequena escola infantil.

Casa Transitória

Também paulista, porém menor, a Casa Transitória Fabiano de Cristo¹¹ constitui a parte mais importante da área de assistência social da Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP¹². Sua história remete a 1949, quando José Gonçalves Pereira foi nomeado diretor do departamento assistencial dessa federação, passando a organizar as atividades desse tipo na região central paulistana. Em 1960, o governo estadual doou um terreno na zona leste da cidade, local onde começou a ser construída a Casa Transitória, como é mais conhecida. Quatro anos mais tarde, dela surgiu o Lar de Idosas Batuíra, que abrigaria 55 senhoras desamparadas. Até seu falecimento, em 1989, o fundador José Pereira conseguiu implantar 38 pavilhões de atendimento a famílias carentes¹³.

A Casa Transitória ocupa uma área de 44 mil m², sendo 10 mil m² de área construída. Através dos recursos da própria FEESP, subvenções públicas e doações, atende mais de sessenta bebês em berçário, quatrocentas crianças em creche e escola,

¹⁰ Para a realização do trabalho assistencial são consumidos dez milhões de reais mensais, sendo 60% desse valor coberto através de repasses do Sistema Único de Saúde (SUS) e do governo estadual paulista.

¹¹ Denominação em homenagem a um frade franciscano que nasceu em Portugal e faleceu no Brasil (1676-1747), cujo nome de batismo era João Barbosa. Acredita-se no meio espírita que Fabiano de Cristo seja reencarnação de José de Anchieta.

¹² Apesar do nome, ela não é a maior organização federativa de núcleos espíritas paulistas, tampouco faz parte do Conselho Federativo Nacional vinculado à FEB, posto este ocupado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USESP).

¹³ Abrangem setor de coleta e distribuição de cestas básicas, escola de ensino fundamental - conveniada à prefeitura municipal - creche, farmácia alopática e homeopática, lar de idosos, cursos profissionalizantes e serviços de orientação maternal e confecção de enxoval para bebês de gestantes assistidas.

setecentos jovens em cursos profissionalizantes. Também realiza distribuição de cestas básicas a mais de quatro mil famílias cadastradas. Por problemas de organização interna, essa instituição passou por um declínio em relação às suas atividades, embora se mantenha e seja ainda uma referência nacional em termos de assistência social no meio espírita.

Mansão do Caminho

No bairro de Pau da Lima, em Salvador, a partir do Centro Espírita Caminho da Redenção, foi formada a obra social Mansão do Caminho¹⁴. O fato que mais a distingue é ter sido fundada, assim como o centro - respectivamente, em 1952 e 1947 - pelo militante espírita mais conhecido atualmente: Divaldo Pereira Franco. Tendo percorrido vários países de todos os continentes, atualmente com 89 anos de idade, ele é o principal médium e também palestrante nos congressos e demais eventos, sendo considerado um dos maiores responsáveis pela internacionalização do Espiritismo (Lewgoy, 2011). Franco contou, desde o início dessa obra social, com o apoio de seu primo Nilson de Souza Pereira, falecido em 2013. Embora o médium viaje intensamente, as decisões mais importantes dependem de sua autorização.

Formada inicialmente para abrigar crianças desamparadas, essa instituição se desdobrou em uma escola de ensino fundamental e outra infantil, ambas em período integral, uma maternidade voltada para partos normais, um laboratório ambulatorial, uma policlínica, sendo todos conveniados aos sistemas públicos de saúde e educação. Fazem parte do conjunto ainda uma escola profissionalizante para jovens e uma casa de convivência e apoio familiar.

Ao todo, a Mansão do Caminho tem 78 mil m² de área construída, contando com aproximadamente 280 funcionários e 120 voluntários fixos. Nela são distribuídos diariamente mais de cinco mil refeições e atendidas cerca de quatro mil crianças e adolescentes. A obra social conta com doações, convênios públicos, transferências judiciais¹⁵, mas, sobretudo, com recursos oriundos das atividades de Divaldo Franco, que já psicografou e publicou mais de 250 livros, superando oito milhões de exemplares vendidos pela editora própria da instituição (Leal), atribuídos, em maioria, a sua

¹⁴ Conforme o livro *Paulo e Estevão* - do espírito Emmanuel, psicografado por Chico Xavier (2013) e que foi considerado por este como sua principal obra mediúnica entre as mais de quatrocentas delas - a Casa do Caminho foi formada pelos apóstolos Simão Pedro, Thiago Menor e João Evangelista, sendo a primeira entidade assistencial cristã. No caso dessa instituição baiana, sua primeira edificação foi montada a partir de uma grande e sofisticada casa que havia sido doada e estava desocupada, daí o nome "Mansão".

¹⁵ Trata-se da venda em bazares de produtos confiscados pela Receita Federal e apreendidos pela Polícia Federal, assim como recursos financeiros obtidos de indivíduos que recebem como pena da Justiça auxiliar alguma obra assistencial catalogada mediante o pagamento de valores, tendo como referência certa quantidade de cestas básicas.

mentora espiritual, Joanna de Angelis. São comercializados CDs e DVDs do médium na loja interna à instituição¹⁶, em livrarias seculares e em vários eventos espíritas, dentro e fora do país, nos quais Franco é o principal palestrante. Argumentando também o alto custo da locação e preparação dos hotéis e demais locais onde tais eventos ocorrem, as taxas de inscrição individual, por vezes, alcança valores elevados, em torno de mil reais. Devido ao tamanho da obra social e também ao fato de o Espiritismo ser sociologicamente uma religião de classe média, não há questionamento desse custo.

Lar Fabiano de Cristo

Com trajetória diferente, o Lar Fabiano de Cristo foi fundado no Rio de Janeiro em 1958 por iniciativa do coronel do Exército Jaime Rolemberg de Lima, que contou com o apoio de seus colegas da Cruzada dos Militares Espíritas - instituição ainda existente - e outras lideranças dessa vertente religiosa, sobretudo o professor e escritor Carlos Torres Pastorino¹⁷. Concebida inicialmente para acolher e apoiar até dez crianças carentes, a entidade tomou um grande impulso de crescimento quando foi formada, em 1960, a Caixa de Pecúlio Mauá (CAPEMA), que depois passou a se chamar CAPEMI, Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios - Beneficente, mais conhecida como CAPEMI Previdência e Seguros. A abertura dessa empresa de previdência privada não só a militares proporcionou a ela uma grande expansão. Desde seu início, ela adota 13,3% como parcela da sua arrecadação destinada ao Lar Fabiano. Tendo se envolvido numa malsucedida atividade de extração de madeira no sul do Pará, a CAPEMI entrou em processo falimentar em 1983, sendo que a sentença final saiu apenas trinta anos depois¹⁸. Em decorrência de todo esse processo, surgiu uma nova empresa chamada CAPEMISA. Na fase inicial desse período, a instituição de assistência social ligada a essa corporação passou por decorrentes dificuldades financeiras, mas sem deixar de realizar seu trabalho. Essa corporação conta atualmente com cerca de 450 mil participantes ativos, fazendo com que mais de 1,3 milhão de pessoas sejam contempladas por seus planos previdenciários.

¹⁶ Muitos adeptos do Espiritismo e também admiradores de Franco, inclusive de outros países, visitam a Mansão, comprando lá seus produtos. Preocupados com a imagem institucional e com o período em que ele já estiver falecido, os dirigentes dessa obra social empreenderam a construção, nela, de um memorial dedicado ao médium.

¹⁷ Tornando-se espírita em 1950, depois de ter sido padre católico nos anos 1930, Pastorino é autor do livro *Minutos de sabedoria*, que já vendeu mais nove milhões de exemplares.

¹⁸ Vale dizer que, mesmo falida, ela foi objeto de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) e de noticiário bastante negativo devido ao uso indevido de recursos públicos, o que provocou uma grande mudança institucional nessa corporação.

O Lar Fabiano cresceu e se desmembrou em creches e casas assistenciais voltadas para famílias, que receberam o nome de Unidades de Promoção Integral (UPIs). Tais núcleos realizam orientação familiar¹⁹, apoio a gestantes, cursos profissionalizantes voltados inclusive à formação de empreendimentos de geração de trabalho e renda. Contando com reconhecimento e apoio de instituições internacionais - como Unesco e Unicef - e nacionais, como Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fundação Roberto Marinho e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), foram formados 57 UPIs²⁰. Essas unidades estão presentes em dezoito unidades federativas, atendendo mais de 50 mil pessoas, sobretudo crianças, adolescentes e idosos carentes. Além dessa rede própria, o Lar Fabiano faz convênios e parcerias com mais de cem organizações diferentes, sendo grande parte delas centros espíritas, atendendo cerca de trinta mil pessoas.

Essa instituição conta com mais de 1.400 funcionários e 900 voluntários fixos. A absoluta maioria deles, oriunda de centros espíritas. Ela movimenta 60 milhões de reais por ano, sendo que 80% vêm da CAPEMISA, 20% decorrem de convênios públicos e parcerias com instituições privadas²¹. Por seu tamanho e capilaridade, o Lar Fabiano de Cristo tem grande respaldo do movimento espírita nacional, levando uma funcionária dessa obra social a participar do Conselho Nacional de Assistência Social, falando em nome da FEB. Interessante notar que, apesar desse reconhecimento e de sua trajetória, os dirigentes do Lar Fabiano não assumem a identidade espírita da instituição. Em suas unidades ocorre uma “educação do ser integral”, algo com componentes discretamente religiosos. O fato de essa, que é a maior obra social espírita, não se assumir institucionalmente como tal, deve-se principalmente à sua origem e ligação umbilical com uma empresa privada.

Remanso Fraternal

Outra instituição apoiada pela CAPEMISA, tal como o Lar Fabiano de Cristo, embora com tamanho muito menor, sendo também menor que as demais abordadas

¹⁹ Mediante o trabalho de assistentes sociais, as famílias, muitas vezes desestruturadas, são acompanhadas num ciclo de cinco anos em termos de planejamento e orientações diversas, chamado pela instituição de Plano de Qualidade de Vida (PQV). Em média, sete mil famílias são assistidas, sendo grande parte delas evangélicas.

²⁰ Entre essas unidades, há 31 edifícios próprios em que famílias são atendidas, sendo as demais unidades não próprias, mas sim parceiras. Nelas, as crianças passam o dia todo ou parte dele, sendo suas famílias também atendidas. Todas as UPIs são dirigidas por mulheres. Duas dessas unidades são asilares, constituídas por crianças desligadas judicialmente de suas famílias, sendo uma localizada no Rio de Janeiro e a outra em Araruama-RJ, com menos de vinte crianças. Em outro município fluminense, Queimados, a instituição mantém uma casa para quarenta idosos.

²¹ Uma grande parceira é a empresa Vale do Rio Doce, que procura se contrapor à imagem negativa por seu trabalho agressivo ao meio ambiente.

nesta pesquisa, é o Remanso Fraternal, situado no bairro Várzea das Moças, em Niterói. Surgiu em 1988, a partir do Departamento Assistencial do centro chamado Sociedade Espírita Fraternidade (SEF). O Remanso é constituído por prédios relativamente pequenos numa área total construída de 3 mil m², abrangendo: escola e consultórios: médico, dentário e psicológico, farmácia homeopática, além de padaria comunitária. Essa instituição atende 160 famílias carentes, embora seu foco seja na atividade escolar com crianças, sendo 125 alunos de ensino fundamental (até o quinto ano) e 90 de educação infantil²². A escola, bem estruturada, oferece formação ampla, abrangendo: laboratórios de ciência e informática, música, educação ambiental, capoeira, ioga, meditação e passeios culturais. São regularmente feitas orações com os alunos, a despeito de 90% deles serem evangélicos, havendo doação de brinquedos e material didático sobrantes para suas respectivas igrejas.

O Remanso Fraternal conta com cinquenta voluntários fixos e cento e cinquenta rotativos, sendo que 80% deles são espíritas, oriundos sobremaneira do próprio SEF. Na sede dessa instituição religiosa, no bairro central de São Domingos, também ocorre trabalho assistencial através de mais de cem voluntários rotativos com população em situação de rua, oferecendo, aos domingos, serviço de higiene pessoal, café da manhã, almoço, encaminhamentos para órgãos públicos e também “evangelização”.

Profissionalmente, trabalham no Remanso 47 funcionários, sendo 80% deles evangélicos. Para a manutenção de suas atividades são necessários 120 mil reais mensais²³. A arrecadação é feita da seguinte maneira: 25% via Prefeitura de Niterói, 35% contribuições fixas vindas de associados do SEF e doações mensais fixas; 25% de bazares, campanhas e campanhas e 15% da venda de livros publicados pela editora Frater, integrante da própria instituição. Essa edita obras psicografadas pelo presidente e fundador do Remanso, o médium José Raul Teixeira. Até sofrer, em 2011, um acidente vascular cerebral (AVC), Teixeira participava como palestrante frequente de eventos internacionais espíritas, fazendo com que sua obra social se tornasse conhecida. Após o ocorrido, a venda de livros caiu bastante, de modo que o apoio de outros centros espíritas, além do SEF, bem como de algumas federativas estaduais desse movimento religioso, passasse a cumprir um papel fundamental para a continuidade das atividades assistenciais da instituição.

²² Segundo os dirigentes da instituição, são frequentes os relatos de violência familiar dos alunos. Entre eles, no ensino infantil, 24 crianças estão em regime de horário integral, sendo que apenas três delas têm a chamada figura masculina positiva no entorno familiar.

²³ Conta também com recursos não monetários e, portanto, não incluídos naquela cifra, em forma de alimentos, produtos de limpeza, material escolar e uniformes doados por empresas parceiras e pela católica Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs ou Irmão Lassalistas.

Um pouco de cotejamento

Embora o Remanso Fraternal seja menor que as demais acima, tornou-se conhecido no meio espírita devido às características do trabalho religioso (Bourdieu, 1974) de seu fundador, feito até o adocimento dele em 2011. A magnitude e a visibilidade dessas entidades assistenciais espíritas, evidentemente, colaboraram bastante para a legitimação social dessa vertente religiosa no país, na segunda metade do século XX. E prosseguem contribuindo para o reconhecimento dela. Mansão do Caminho, Casas André Luiz, Lar Fabiano de Cristo e Casa Transitória foram formadas nos anos 1950, tendo Remanso Fraternal surgido três décadas depois, num momento em que o Espiritismo já era bem aceito e difundido socialmente. Enquanto Mansão, Casas André Luiz e Remanso nasceram de centros espíritas, a Casa Transitória surgiu a partir de uma das federativas paulistas, ao passo que o Lar Fabiano decorreu de uma corporação privada. A pesquisa revelou alguns aspectos interessantes delas. Todas têm parcerias com empresas, recebem doações também individuais e são conveniadas a órgãos governamentais, obtendo recursos públicos. Têm em comum ainda o fato de ser limitada a rotatividade nos cargos de mando.

Lar Fabiano de Cristo, Casas André Luiz e Remanso Fraternal demonstraram maior transparência que Mansão do Caminho e Casa Transitória em termos dos recursos arrecadados. Com exceção das Casas André Luiz, instituição que atende pessoas com grandes limitações físicas e intelectuais, as demais enfatizam o apoio a famílias de bairros bastante periféricos e estigmatizados pela violência, focando o trabalho educativo em crianças e adolescentes. Chama atenção o fato de a maior parte dos assistidos de Remanso, Mansão e Lar Fabiano ser constituída por evangélicos, estes que também compõem o segmento de mais baixa renda na sociedade brasileira, conforme os censos demográficos.

Vale uma comparação específica entre Mansão do Caminho e Remanso Fraternal, que têm mais alguns pontos em comum. Ambas se localizam em bairros periféricos e carentes, sendo seus fundadores médiuns e oradores importantes do movimento espírita internacional, cuja venda de livros psicografados alavancou o desenvolvimento de suas respectivas obras sociais, sendo a visibilidade delas um significativo fator de prestígio para eles. Mas, enquanto Divaldo Franco prossegue em sua intensa rotina de viagens e divulgação de livros, Raul Teixeira teve que encerrar tal prática, algo que repercutiu na condição financeira da sua obra social, vindo ela a receber auxílio de instituições espíritas fora de Niterói, inclusive da Mansão do Caminho, para prosseguir suas atividades.

Considerações finais

A partir dos relatos coletados, também em outras unidades federativas, verifica-se que muitos pontos da pesquisa feita em centros espíritas de Santa Catarina podem ser generalizados nacionalmente. O primeiro se refere à distinção entre os tipos de assistência: social e religiosa. É possível associá-las e tais indivíduos costumam fazer isso, sem clareza da diferença entre ambas. A busca pelo chamado suporte espiritual pode ser feita por pessoas que não apresentam necessidades materiais, mas sentem-se desprotegidas nesse aspecto. Tal busca está diretamente relacionada à crença individual. Por sua vez, os demandantes de assistência social chegam às casas espíritas por suas necessidades materiais, não por motivação religiosa. Entretanto, o “pão” oferecido pelos ativistas espíritas está imerso no “suporte espiritual”, não buscado pelos assistidos. Os militantes espíritas sabem que esses indivíduos não partilham da sua crença, mas não dão muita importância à liberdade religiosa deles. Estratégias mais ou menos explícitas são usadas para que o assistido esteja submetido ao discurso doutrinário e seja, tanto quanto possível, sensibilizado por ele. Embora isso tenha pouca eficácia religiosa e os militantes espíritas tenham consciência disso, eles afirmam se sentirem “ao menos com a consciência tranquila” por estarem semeando em terreno adverso, fazendo o que supostamente lhes cabe. Nas instituições maiores investigadas - de Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo - há maior cuidado ou sutileza nesse quesito específico, havendo deliberada transmissão da mensagem doutrinária espírita somente a moradores de rua de Niterói, talvez devido à maior vulnerabilidade e menor identificação religiosa desses indivíduos.

O segundo ponto a ressaltar é a peculiaridade que a salvação ocupa no pensamento e na prática espíritas. A grande maioria dos militantes dessa religião têm efetivamente a assistência social como algo focado na salvação *do próprio agente espírita*. Nessa perspectiva, elementos relevantes da própria codificação kardeciana, como visto, acabam sendo negligenciados. A incorporação de maneira mais aprofundada e crítica dos mesmos poderia alterar a forma de conceber e praticar o trabalho assistencial. Em sua expressão, a assistência, tal como realizada na maioria dos centros espíritas, deixa de ser um fim e torna-se um meio. Há, no entanto, uma interpretação alternativa (e ainda residual) da caridade no meio espírita, conforme relatos também coletados em ambas as pesquisas. Nela, a obra caritativa não se traduz em acúmulo de ações assistenciais, mas sim na mudança do próprio agente que a realiza (“mudança em seu próprio coração”), procurando preservar e, tanto quanto possível, valorizar os indivíduos que as recebem. Ou seja, trata-se do aprendizado de “doar de si mesmo”.

Os agentes que estão à frente das atividades assistenciais são voluntários, tendo em média cinquenta anos de idade, sendo mulheres, em grande parte aposentadas e com

bastante tempo de inserção nos centros espíritas²⁴. Exercem também outras atividades no campo da divulgação doutrinária (através de palestras), além da mediunidade e da aplicação de passes. Há, de fato, tanto nos centros espíritas quanto nas grandes instituições assistenciais, um protagonismo dos militantes profissionalmente aposentados, pois somente nas Casas André Luiz os principais dirigentes são empresários ainda em exercício. Isso explica, em boa medida, sua grande estrutura, típica do chamado terceiro setor (Fernandes, 1994), com grande aparato de captação de recursos, além de robusta parceria com empresas privadas.

São os militantes religiosos profissionalmente aposentados, em maioria mulheres, que abrem mão do seu próprio expertise profissional para atuar de forma indistinta, voluntariamente, nas obras sociais. Uma vez na posição de liderança, elas atuam nos centros espíritas como exemplos a serem seguidos²⁵. As atividades desenvolvidas por esses agentes são, em grande maioria, pequenas, reunindo recursos próprios dos militantes, e tendo como foco a articulação “assistência-religião”. Tanto nos centros espíritas quanto nas grandes instituições assistenciais, que são em sua maioria oriundas de núcleos espíritas, há determinada confusão nas falas dos ativistas simples e dos dirigentes entre o que consideram voluntários no trabalho religioso - chamados no meio espírita de “trabalhadores” (em contraposição aos religiosamente assistidos) - e os voluntários no trabalho assistencial. Entretanto, há um discurso generalizado a respeito do sentido mais amplo da caridade em relação à assistência social em si, apontando que ainda que as carências materiais venham a desaparecer nos lugares onde atuam, o trabalho caritativo deverá prosseguir.

As grandes instituições, embora tenham visibilidade, atendem um número menor de pessoas, se observado todo o conjunto nacional do trabalho assistencial espírita. A ampliação das atividades assistenciais requer dos militantes dessa religião maior interlocução com o Estado e as agências que formam a rede pública de assistência social. De modo associado a esse ponto, vale ressaltar a grande cautela ou mesmo indiferença espírita em relação às políticas governamentais, embora isso não impeça as grandes instituições de estabelecerem convênios e obter recursos públicos. Elas fazem isso, assim como uma pequena parte dos centros espíritas, mas sem estimular ou propiciar o debate a respeito da relação entre políticas públicas e direitos cidadãos.

Em termos de centros espíritas, a estruturação mais autônoma do trabalho assistencial implica a busca por mais recursos, incorporação de profissionais para atuação, em vez de apenas voluntários. Mas os ativistas espíritas, em maioria nacional, preferem permanecer em suas atividades menores. Optam pelo trabalho direto e moral

²⁴ Em relação à predominância feminina, está associado o fato de os centros espíritas buscarem apoiar gestantes a não fazerem aborto, sobretudo através da confecção e distribuição de enxovais.

²⁵ Embora nas grandes instituições assistenciais pesquisadas, a prevalência na direção seja dos homens.

junto ao assistido em vez do cumprimento de exigências formais, tendo que ceder a outros discursos: do Estado, de outras agências privadas e dos profissionais de assistência social.

Como visto, as grandes instituições assistenciais têm razoáveis sistemas de captação de recursos mediante convênios públicos, doações e parcerias com empresas privadas. Contam também com a venda de livros e material audiovisual de mensagens religiosas, sobremaneira dos médiuns mais conhecidos²⁶. Há certo amalgamento entre elas, outras organizações vinculadas a diferentes tradições religiosas - sobremaneira católicas e evangélicas - e também seculares de caráter filantrópico, mantidas por empresas privadas, que têm algumas ambiguidades e compõem o terceiro setor (Souza, 2013).

Por fim, a demanda por assistência material das pessoas que vão aos centros é interpretada pelos militantes espíritas como um apelo simbólico mais que literal. Esse símbolo se caracteriza como a chave para que esse ativista ou “trabalhador” religioso se sinta autorizado a oferecer o “pão” junto com a “luz” aos assistidos, contemplando, assim, um ensinamento de Jesus Cristo: “*Não somente de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus*” (Mateus 4:4). As atividades assistenciais espíritas prosseguem, assim, em meio a dificuldades e conquistas, tanto em instituições de médio e grande porte, quanto nos pequenos e modestos centros, unidades todas essas, muitas vezes, chamadas por seus próprios integrantes de “casas do caminho”.

Referências bibliográficas

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião?* São Paulo: Alameda, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974, pp.27-78

BURITY, Joanildo A. *Redes, parcerias e participação religiosa nas políticas sociais brasileiras*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.

CAMARGO, Candido Procópio F. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo: Pioneira, 1961.

CAVALCANTI, Maria Laura V. C. *O mundo invisível*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

²⁶ O principal deles ainda é Chico Xavier, cuja arrecadação por livros publicados fez surgir várias obras assistenciais ligadas a federativas e centros espíritas.

CERIS. *Obras sociais da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2000.

CERQUEIRA FILHO, Alírio. *Fora da caridade não há salvação*. São Paulo: Editora Bezerra de Menezes, 2009.

COLOMBO, Cleusa Beraldi. *Idéias sociais espíritas*. São Paulo/Salvador: Comenius e IDEBA, 1998.

CONRADO, Flávio. *Ação social evangélica*. Rio de Janeiro: Iser, 2005.

DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. Caridade, assistência social, política e cidadania: práticas e reflexões no Espiritismo. In: LANDIM, Leilah (Org.). *Ações em sociedade*. Rio de Janeiro: ISER: NAU, 1998, pp. 123-171.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. São Paulo, Petit, 1999.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Araras: IDE, 2002.

LEWGOY, Bernardo. Uma religião em trânsito: o papel das lideranças kardecistas na transnacionalização do espiritismo brasileiro. *Ciencias Sociales y Religión*, v. 13, 2011, pp. 93-117.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião, política e assistencialismo no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Praia Vermelha*. v. 12, 2005, pp. 64-89.

MESTRINER, Maria Luiza. *O Estado entre a filantropia e a assistência social*. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVAES, Regina. *Ação social católica no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Iser. 1996.

PAIVA, Angela Randolpho. *Católico, protestante, cidadão*. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003.

PAROLIN, Sonia Regina H. (Org.). *Conviver para amar e servir*. Brasília: FEB, 2013.

PASTORINO, Carlos Torres. *Minutos de sabedoria*. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA NETO, Francisco. Assistência social e religião: participação política e inserção religiosa em perspectiva. *Praia Vermelha*. n. 12, 2005, pp. 14-41.

FEB. *Serviço de assistência e promoção social espírita – SAPSE*. 3ª ed. Brasília: FEB, 2012.

FERNANDES, R. C. *Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

SCHELIGA, Eva Lenita. *Educando sentido, orientando uma práxis: etnografia das práticas de assistência entre evangélicos brasileiros*. São Paulo: FFLCH-USP, 2013.

SILVA, Claudia Neves da. Igreja Católica, assistência social e caridade. *Sociologias*. v. 15, 2006, pp. 326-351.

SIMMEL, Georg. *Les pauvres*. Paris. Press Universitaires de France, 1998.

S

IMÓES, Pedro. *Assistentes sociais e religião*. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, André Ricardo de. Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. *Estudos de Sociologia*. v. 18, nº 34, 2013, pp. 173-192.

TOCQUEVILLE, Alexis de. *Ensaio sobre a pobreza*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão* (pelo espírito Emmanuel). 45ª ed. Brasília: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso lar* (pelo espírito André Luiz). 60ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

Recebido: 15/11/2016

Aprovado: 03/04/2017